

A IMPORTÂNCIA DAS CASAS DE MISSÃO NA REESTRUTURAÇÃO DO CATOLICISMO BRASILEIRO

Francisco Oliveira Silva*

No período em que a Igreja no Brasil buscava se reestruturar, chegaram os primeiros religiosos ao extremo Norte de Minas Gerais. Os religiosos, que se espalharam pelo vasto território brasileiro, não haviam ainda encontrado motivos para a ereção de uma casa religiosa naquela região. Somente no ano 1903, foi que Montes Claros pôde acolher os primeiros religiosos, os cônegos belgas da Abadia do Parc. Esse fato se deu quando o Núncio Apostólico D. Giulio Tonti (1902-1906)¹, trabalhava para que fossem fundadas nas dioceses brasileiras a chamada *Casa de Missão*. Contemporaneamente a essa iniciativa, D. Joaquim, bispo de Diamantina, enviava a Montes Claros os cônegos que assumiriam a Paróquia da cidade. Poucos anos depois, seguindo as orientações do Núncio para que houvesse também religiosas para trabalhar na educação das meninas, Montes Claros pôde receber as primeiras religiosas, amigas dos cônegos premonstratenses e provenientes da Bélgica. De fato, para implantar a mencionada reforma católica, em todo o território brasileiro, buscava-se reforço nos religiosos estrangeiros.

A CASA DE MISSÃO NO PROJETO DE IMPLANTAÇÃO DO MODELO DE IGREJA TRIDENTINO NO BRASIL

Novas possibilidades se apresentavam para a Igreja no Brasil. No ano de 1902, o Papa Leão XIII elevou a Internunciatura à Nunciatura e credenciou D. José Macchi como Núncio Apostólico do Brasil junto ao governo brasileiro². Em 1903, Dom

* Universidade Estadual de Montes Claros. Doutorado em História Social. Conteí com o Apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais – FAPEMIG, através de recursos para participação no XXVI Simpósio Nacional de História em São Paulo/2011.

¹ Giulio Tonti nasceu em Roma aos 9 de dezembro de 1844. Foi Núncio no Brasil no período 1902-1906. Aos 4 de outubro de 1906 foi nomeado Núncio de Portugal. Morreu em Roma aos 11 de dezembro de 1918 (Cf. G. DE MARCHI, *Le Nunziature Apostoliche dal 1800 al 1956*, Roma 1957, 79-80).

² Cf. M. BARBOSA, *A Igreja no Brasil: Notas para a sua história*, 218-219. Giuseppe Macchi nasceu em Palestrina aos 10 de julho de 1845. Esteve no Brasil de 1897 a 1901, quando nesse último ano ocorreu a elevação da Internunciatura a Nunciatura Apostólica. Em 1902, foi nomeado Núncio Apostólico de

Giulio Tonti (1902-1906) iniciou sua missão, promovendo e organizando a presença dos religiosos no Brasil. Nesse mesmo ano, ele enviou aos bispos e aos superiores religiosos um projeto de contrato que visava fundar *Casas de Missão* (CM). Ele submetia o mesmo contrato à apreciação deles. Esse contrato trazia o seguinte título: *Bases para um projecto de contracto entre os Exmos. Snrs. Bispos do Brasil e os Superiores Maiores de Comunidades Religiosas com o fim de fundarem-se em cada uma das Dioceses Casas de Missões*³. Trata-se de um documento composto de 19 artigos. Sua análise possibilita uma compreensão mais acurada do alcance e limite da missão premonstratense no sertão mineiro.

No primeiro artigo reza sobre o objetivo da fundação das CM. Os religiosos deveriam prestar um serviço à catequese e administrar os sacramentos. Deveria ser confiada aos religiosos «uma zona mais ou menos vasta da Diocese e das mais necessitadas sob o ponto de vista espiritual». Para a formação dessa casa, foi determinado o número de missionários que não deveria ser inferior a seis. Deveriam ser escolhidos aqueles de sólida vocação, de espírito bem formado, de reconhecida idoneidade para tão melindroso ministério e de irrepreensível conduta. Sempre naquele espírito de reforma católica, o artigo terceiro ressaltava a obrigatoriedade de se fundar escolas elementares para os meninos e, sob os cuidados de alguma Congregação Religiosa, também para meninas.

Os artigos que o episcopado brasileiro mais questionou foram aqueles referentes à manutenção dos religiosos nas CM. De modo particular o artigo sexto:

*As ofertas pecuniarias, que segundo o uso costumam dar-se por ocasião do Chrisma, serão divididas em duas partes eguaes, isto é, uma em favor do Ordinário e outra em favor dos mesmos missionários*⁴.

De todas as apreciações do episcopado, merece especial atenção a do bispo de Diamantina. De fato, foi ele um dos que, mais claramente, manifestou sua preocupação com a manutenção dos religiosos. Considerou que o documento era

Baviera. Faleceu em Lisboa aos 7 de junho de 1906 (Cf. G. DE MARCHI, *Le Nunziature apostoliche dal 1800 al 1956*, 79).

³ Cf. *Bases para um projecto de contracto entre os Exmos. Snrs. Bispos do Brasil e os Superiores Maiores de Comunidades Religiosas com o fim de fundarem-se em cada uma das Dioceses Casas de Missões*, in *Arquivo Secreto Vaticano, Nunziatura Apostolica in Brasil*, (1903) fasc. 501, 14-17.

⁴ *Ibid.*, 14.

demasiadamente preocupado com uma situação que não exigia tanto. Segundo ele, muitos bispos viviam em extrema carência, enquanto alguns religiosos levavam uma vida de fausto:

Conheço Bispo que não pode fazer uma batina annual e vive arremendado, ao passo que há ordens ou congregação na qual a despeza só de vinho para cinco membros num anno andava em quatro contos e tanto, e outras em que 14 membros, muitos dos quais passam em excursões evangelicas grande parte do anno, gastavam trinta contos por anno, segundo me disse o mesmo superior d'elles⁵.

Conforme o documento, mediante as taxas chamadas de «direito de estola», os religiosos deveriam prover a subsistência pessoal e a manutenção do culto. Semestralmente deveriam enviar à Câmara Eclesiástica os emolumentos pertencentes ao Ordinário Diocesano. Ainda sobre a administração, o contrato, que deveria ser para um período de 25 anos, ficaria ao arbítrio de cada uma das partes para rescindi-lo, sendo que todas as obras materiais que faziam parte da paróquia deveriam ser revertidas à Mitra sem alguma indenização aos religiosos missionários.

Os bispos em geral deram o parecer positivo às Bases do projeto de contrato. Na verdade, esse documento foi acompanhado por uma circular do Núncio em que ele informava aos bispos e superiores religiosos que os dois arcebispos da Bahia e do Rio Janeiro já haviam dado a aprovação ao documento. Com isso, muitos bispos e religiosos se limitaram a responder com uma breve carta, dando um parecer positivo, com exceção dos dois lazaristas de Diamantina e Rio Grande do Sul. Segundo D. Joaquim, bispo de Diamantina, «as leis da Igreja são excellentes, mas os indivíduos são homens e não raro prevaricam». D. Cláudio, bispo do Rio Grande do Sul, foi totalmente contra a iniciativa do Núncio Apostólico. D. Cláudio disse que já estava no fim da vida e não podia assumir um compromisso tão pesado. Considerou o projeto cheio de defeitos, sem nenhuma aplicação para a diocese do Rio Grande do Sul. Quanto ao tema das taxas do sacramento do crisma, ele não ficou nada satisfeito, pois se já o preocupava a criação de novas dioceses, com as propostas do documento o bispo iria ganhar pouquíssimo com a administração do sacramento do Crisma.

⁵ Quando D. Joaquim se referiu às excursões evangélicas ele enviou à seguinte nota de rodapé: «Note-se que nestas excursões não gastavam nem sequer com condução ou transporte e muito menos com a alimentação» (Carta de D. Joaquim Silvério de Sousa ao Núncio D. Giulio Tonti aos 20 de dezembro de 1903, in *ASV, Nunziatura Apostolica in Brasile*, [1903], fasc. 501, 18v.).

D. Silvério, bispo de Mariana, amigo e vizinho de D. Joaquim, concordou com as propostas do documento, apenas observou que não seria necessária a presença de tantos religiosos numa só casa. Conforme a extensão da região, os missionários poderiam morar em mais casas, e que não poderia ser permitido é que um religioso vivesse sozinho.

Entretanto, nem todos os religiosos responderam à requisição do Núncio apostólico. As respostas foram dadas pelos beneditinos, frades menores, jesuítas, lazaristas, redentoristas, premonstratenses, salesianos, agostinianos e carmelitas. Em geral, aqueles que responderam seguiram o parecer do Abade dos Beneditinos da Bahia:

Como já disse, Exmo. Snr., não tenho habilitações para ajuizar e ainda menos para indicar modificações relativas às mencionadas Bases de Contracto; sobretudo, tendo sido ellas approvadas por dois dos luminares da Egreja Brasileira, os Exmos. Snrs. Metropolitanos⁶.

Poucas observações foram apresentadas pelos religiosos. O superior dos salesianos questionou onde achariam os meios de subsistência os seis religiosos católicos e quem lhes forneceria a casa e as coisas de primeiras urgências para a Missão. Ele garantiu que se tais despesas ficassem por conta da congregação, os salesianos se veriam obrigados a desistir do «apostólico intento». O cônego premonstratense Alderico, que se encontrava em Congonhas do Campo, não se sentiu capaz de dar-lhe uma resposta, porque naquela ocasião os premonstratenses não se encontravam organizados, mas iria levar o documento ao conhecimento de seu superior na Bégica. Os carmelitas sofriam ainda as conseqüências da lei que fechou o noviciado durante o período de 48 anos⁷, por essa razão existiam apenas 6 carmelitas para os dois conventos de Angra dos Reis e Rio de Janeiro.

O superior que mais fez considerações sobre o documento foi P. Agostinho Lohmann, superior da Missão da Companhia de Jesus, em Porto Alegre. Entre as observações que apresentou, mostrou-se preocupado com o grande número de religiosos para as CM:

⁶ Carta do Abade Geral Domingos da Transfiguração Machado, O.S.B. ao Núncio D. Giulio Tonti 21 de janeiro de 1904, in *ASV, Nunziatura Apostolica in Brasile*, (1904), fasc. 501, 156-157.

⁷ Mediante aviso de 18 de maio de 1855 Nabuco de Araújo, o ministro do império, segundo o espírito do regalismo, proibiu a admissão de novos membros nas ordens religiosas do Brasil em nome de uma reforma que não ocorreu (Cf. R. AZZI, «Elementos para a História do Catolicismo Popular», *REB*, 36 [1976] 117).

Quanto ao povo inculto e analfabetico, incapaz para tirar fructos de missões propriamente ditas e pregadas para fiéis mais cultivados, serão necessarios annos e annos para prepara-los a isso, para que bastam dous ou tre Padres, ficando ainda então duvidoso, se depois de preparado assim o povo todos os seis missionarios acharem trabalho bastante, e se a zona, que lhes compete, não for bem ampla. Note-se bem, todos estes motivos valem ainda mais na vista da grave circumstancia, que estes missionarios não trabalham sozinhos como os antigos missionarios desta terra, mas junto com o clero secular e dependentes d'elle, circumstancia que já por si restringe o numero dos missionarios⁸.

Finalmente, antes de enviar o documento para a aprovação da Santa Sé, o Núncio o enviou ao bispo de Diamantina para uma última consideração. Ele apenas fez correções quanto à forma, «para sair mais portugueza a linguagem e não servir de facto à justas censuras». Essa delicadeza do Núncio indica, de algum modo, a capacidade e disposição do bispo de Diamantina, até então bispo da região na qual viria a ser criada a Diocese de Montes Claros. Fiel discípulo de Roma e de seu representante no Brasil, ele faria muito para que na reforma católica, o clero e o povo de sua diocese fossem beneficiados.

AS ORIGENS DA ORDEM PREMONSTRATENSE

A Ordem Premonstratense ainda hoje era pouco conhecida no Brasil. No início do século XX, os primeiros religiosos se estabeleceram principalmente em São Paulo e Norte de Minas. Havia cerca de quase oito séculos de existência, quando seus primeiros religiosos chegaram ao Brasil. Fundada no século XII, seus membros viveram as mais diversas experiências pastorais. Num desejo de compreender bem seu carisma, um religioso brasileiro procurou fazer uma pequena reflexão sobre o objetivo dessa Ordem. Durante o tempo em que os premonstratenses realizavam sua missão no Norte de Minas, eles mesmos procuraram explicar o porquê da presença da Ordem Premonstratense no trabalho paroquial que era semelhante ao trabalho dos padres seculares.

No Arquivo da Abadia do Parc (Bélgica), encontra-se um texto, em português, em que o escritor procurou responder a este questionamento. Seu autor procurou explicar o ministério paroquial dos cônegos premonstratenses, enquanto

⁸ Carta de Padre Agostinho Lohmann, S.J. ao Núncio D. Giulio Tonti em primeiro de março de 1904, in *ASV, Nunziatura Apostolica in Brasile*, (1904), fasc. 501, 137-138.

membros de uma ordem canonical. Trata-se de um instituto de clérigos religiosos ao serviço de uma determinada Igreja. A essência, portanto, da ordem canonical está na clericalização unida ao estado religioso e na estabilidade *in loco*. Por estes três elementos constitui-se uma ordem canonical *ut talis*. Diz-se cônego regular um membro de uma ordem canonical em contraposição a cônego secular efetivo *in loco*. Desde a sua origem e desenvolvimento a instituição canonical foi sempre uma instituição de clérigos. Que São Norberto tenha querido fundar uma ordem clerical, conclui-se nitidamente do fim a que se propôs: - a reforma do clero - pela formação de pastores dignos e exemplares que aliassem a vida ativa, pelo ministério das almas, à vida contemplativa, pelo exercício da vida comum e prática dos conselhos evangélicos. A ordem premonstratense é canonical e, pela análise de seus elementos constitutivos, não é monacal e nem mendicante. O ministério paroquial está compreendido nos seus fins, embora não seja seu fim principal ou primário⁹.

Para estudar o apostolado missionário dos premonstratenses no sertão mineiro, cujos religiosos eram pouco conhecidos no Brasil, torna-se necessário considerar alguns dados sobre a história da ordem premonstratense. A Ordem dos cônegos regulares premonstratenses recebeu este nome da primeira abadia da ordem, fundada em 1120, na diocese de Soissons na França, no vale chamado de *Prémontré*. Os premonstratenses também são chamados norbertinos porque o fundador da ordem foi São Norberto. Norberto de Gennepe, cônego regular em Xanten, na diocese de Colônia, se converteu em 1115. Retirou-se na solidão em busca de uma vida de contemplação e penitências, e depois iniciou a missão de pregador ambulante. Como pregador, denunciou os desvios que manchavam a vida de padres e leigos. Foi encorajado na sua missão pelo Papa Gelásio II em 1118. Após a morte deste papa, ele recebeu uma nova aprovação do Papa Calisto II em 1119.

O bispo de Laon, Barthélemy de Joux, querendo ser beneficiado pelos trabalhos de Norberto na sua diocese, levou-o a fundar *Prémontré*, lugar pouco distante de sua cidade episcopal, e ali formar um grupo de discípulos. Norberto e seus discípulos entregaram-se ao serviço de Deus e dos irmãos pelos três votos religiosos: obediência, celibato consagrado e pobreza. Adotou a regra de Santo Agostinho como inspiração

⁹ Cf. *Notas de autor anônimo*, s.d., in *Arquivo da Abadia do Parc (Bélgica)*. Minha visita a esse Arquivo foi no ano 2002.

básica para a vida em comum dos religiosos. Ele conduziu uma existência caracterizada por uma rigorosa pobreza, trabalho manual, austeridade de alimento e roupa e uma vida contemplativa. Em 1126 foi nomeado Arcebispo de Magdeburgo e contou com os serviços de seus religiosos para realizar a reforma de sua diocese bem como para uma expansão missionária no norte da Alemanha¹⁰.

Quando Norberto foi nomeado arcebispo de Magdeburgo, em 1126, ele passou a coordenação da missão ao seu discípulo Hugues de Fosses. A nova ordem de *Prémontré* foi aprovada pelo Papa Honório II em 1126 pela bula *Apostolicae Disciplinae*. A dedicação de Hugues de Fosses e o apoio das autoridades eclesiásticas favoreceram a propagação da ordem na França, nos Países Baixos, na Alemanha, Polônia, Espanha, Itália e Dinamarca. Também na Inglaterra, Irlanda e Palestina.

Nos séculos XIII e XIV, a ordem de *Prémontré* sofreu uma forte decadência. Segundo São Norberto, a administração dos sacramentos e o serviço pastoral deveriam ter como centro uma abadia, onde os padres, encarregados do ministério, levariam uma vida religiosa com todo seu rigor¹¹. Após sua morte, tal concepção não sobreviveu. Nesse período de decadência, houve um grande relaxamento na vida dos cônegos. Surgiu aquela tendência que os levou a imitar os clérigos seculares. Durante alguns acontecimentos da história como o Cisma do Ocidente (1304-1378), o Concílio de Trento (1545-1563) e a Revolução Francesa (1789), houve sempre um esforço de renovação.

Com a Revolução Francesa, suprimiu-se todas as abadias existentes na França. Entre 1797-1802, foram suprimidas as abadias que se encontravam nos territórios ocupados pelos franceses, ou seja, na Bélgica, Renânia e Itália. O último abade premonstratense geral da época, João Batista L'Ecuy (1780-1790, + 1834) teve que assistir, impotentemente, a tal ação. Somente em 1830, com a independência da Bélgica e a garantia de maior liberdade religiosa, foram revigoradas as abadias de Averbode, Grimbergen, Park, Postel e Tongerlo, porém, sem nenhuma ligação com as casas já existentes. Este grupo de abadias desenvolveu um forte ideal contemplativo.

¹⁰ Cf. DOM JEAN LECLERCQ, *La Spiritualità del medioevo da San Gregorio a San Bernardo (sec. VI-XII)*. Bologna 1969, 247. Cf. também: C. DEREINE, «Les Origines de Prémontré», *Révue d'Histoire Ecclésiastique*, XLVII (1947) 352-378; «Chanoines», in *Dictionnaires d'Histoire et de Géographie Ecclésiastiques*, XII, Paris 1953, 353-405.

¹¹ Cf. E. AMANN, «Prémontrés», in *Dictionnaire de Théologie Catholique*, XIII/1, Paris 1936, 4.

Na reorganização das diversas abadias, existiam na segunda metade do século XIX grupos de premonstratenses com experiências diferentes: o grupo brabantino (Bélgica) acentuava a vida rígida, o grupo das casas austro-húngaras tinha uma vida menos claustral e mais ativa. Estes conservaram o exercício do ministério nas paróquias incorporadas às abadias. Após a morte de João Batista L'Ecuy (+1834), não houve um abade geral, e isso levou a ordem a uma falta de unidade.

O Concílio Vaticano I (1869-1870) foi uma ocasião que propiciou um esclarecimento diante da exigência de um representante da ordem premonstratense. Em 1869, num encontro realizado em Viena, decidiu-se pedir à Santa Sé que reunisse as abadias numa ordem premonstratense a fim de enviar ao Concílio Vaticano I um regular abade geral. Com a aprovação da Santa Sé, foi eleito em 17 de março de 1869, o abade geral Jerônimo Freiherr von Zeidler, da abadia de Strahov (Praga) que morreu em Roma no dia primeiro de março de 1870, durante o Concílio.

No dia 16 de junho de 1876, as cinco abadias belgas obtiveram da Santa Sé o poder de se constituírem em província com a denominação de *Circaria brabantina*. No capítulo geral, celebrado em Viena no ano de 1883, os abades presentes concordaram com a reconstituição da ordem e elegeram como abade geral Sigismondo Stary, da abadia de Strahov que foi confirmado imediatamente pelo Papa Leão XIII em 9 de novembro de 1883. No mesmo capítulo, foi decidida a permanência de um procurador geral da ordem em Roma para os negócios da ordem com a Santa Sé, e foi reorganizada a divisão em circarias¹².

Quanto ao apostolado missionário, o fundador Norberto de Genep, já como arcebispo de Magdeburgo, concebeu um plano grandioso: confiar aos seus religiosos a evangelização da Livônia e, para facilitar essa tarefa, quis que os abades de seus mosteiros fossem bispos. A partir de 1896, os padres premonstratenses se fazem presentes nos países de missão: Brasil (1896), com membros da abadia de Averbode e Park; o atual Zaire (1898) com membros da abadia de Tongerlo e, mais tarde (1937), com membros da abadia de Postel; Dinamarca (1904) com membros da abadia de Averbode; Índia (1923) com membros da abadia de Berne (Heeswijk, Holanda); África

¹² Agradecemos ao Cônego Evermod Geiza Sidlovský, *O. Praem.*, arquivista da Abadia de Strahov (Praga).

Meridional (1951) com membros da abadia de Grimbergen; Austrália (1958) pela obra da abadia de Kilnacrott (Irlanda); Chile (1966) pela obra da abadia de Tongerlo¹³.

PREMONSTRATENSES DEIXAM A ABADIA DO PARC (BÉLGICA) EM BUSCA DO BRASIL

No final do século XIX, o Papa Leão XIII (1878-1903) era o Pontífice, quando a América Latina celebrou o quarto aniversário de seu descobrimento (1492-1892). Era um tempo favorável para avaliar o caminho feito. Papa Leão XIII motivou um redescobrimto do continente da esperança onde as diferenças culturais, étnicas, lingüísticas e históricas encontravam uma unidade na fé em Jesus Cristo¹⁴. Nesse período, na América em geral, os bispos e sacerdotes se encontravam em dioceses e paróquias imensas, havia escassez de padres e poucos recursos. Na primeira metade do século XIX, a vida religiosa masculina e feminina havia experimentado uma decadência quase geral¹⁵. O reflorescimento da vida religiosa no Brasil ocorreu a partir do final desse mesmo século, quando para solucionar o problema da quantidade numérica de padres, os bispos do Brasil se voltaram para os religiosos estrangeiros.

Em 1894, a ordem de São Norberto recebeu um convite do Papa Leão XIII através da Nunciatura Apostólica em Bruxelas para fundar casas na América Latina: «a fim de cooperar de uma maneira eficaz à renovação do espírito cristão nestas populações e à reforma da moralidade pública»¹⁶. A Ordem premonstratense veio para o Brasil, conforme solicitação realizada pelo bispo de São Paulo D. Joaquim Arcoverde

¹³ Cf. B. ARDURA, *Premostratensi: nove secoli di storia e spiritualità di un grande Ordine Religioso*, Bologna 1997, 397-471; Cf. J.- B. VALVEKENS, «Premostratensi», in *Dizionario degli Istituti di Perfezione*, VII, Frascati 1973, 720-746.

¹⁴ Cf. N. RIVIERA CARRERA. «La Evangelización de América: memoria y perspectivas», *Os Últimos Cem Anos da Evangelização na América Latina*, 35-50.

¹⁵ Cf. R. AZZI, «Os Institutos religiosos no Brasil durante a época imperial», *Convergência*, 115 (1978) 435-447.

¹⁶ Carta do Núncio Giuseppe Francica Nava di Bontifé (1889-1895) aos premonstratenses na Bélgica aos 6 de outubro de 1894, in *AAP*: «afin de coopérer d'une manière efficace au renouvellement de l'esprit chrétien dans ces populations et à la réforme des moeurs publiques». A carta do Núncio Apostólico de Bruxelas deixa claro que o papa Leão XIII se dirigiu não somente aos abades premonstratenses da Bélgica, mas a todas as ordens e congregações. Gioacchino Pecci (Leão XIII), foi Núncio Apostólico na Bélgica (1843-1845) (Cf. G. DE MARCHI, *Le Nunziature apostoliche dal 1800 al 1956*, 62).

de Albuquerque Cavalcanti¹⁷ à Abadia de Averbode na Bélgica em 1896. Os primeiros cônegos chegaram ao Brasil, estabelecendo-se no Santuário de Bom Jesus de Pirapora em São Paulo¹⁸.

Os cônegos Vicente Van Tongel¹⁹ e Raphael Goris chegaram ao Brasil aos 4 de setembro de 1896. No dia 21 de setembro, o bispo de Mariana D. Silvério Gomes Pimenta escreveu ao cônego Vicente, expressando-lhe seu desejo de contar com a presença dos premonstratenses na sua diocese. O seu pedido foi encaminhado ao Abade de Averbode D. Gummaro Crets²⁰. Aos 31 de maio de 1897 chegaram novos missionários da mesma Abadia. Entre eles estava o cônego Hugues Albert Fesinger²¹ da Abadia do Parc. Esse cônego foi enviado à diocese de Mariana no início de 1898. No dia 10 de julho de 1899 aconteceu a primeira visita do Abade de Averbode aos religiosos em São Paulo. Em sua companhia vieram os cônegos Etienne Bayens, Paul Aertgeerts, Anselme Valvekens, três irmãos coadjutores e o cônego Jacques Rosier, religioso da Abadia do Parc.

¹⁷ Dom Joaquim Arcoverde de Albuquerque Cavalcanti, nasceu em Cimbres, Pernambuco, aos 17 de janeiro de 1850. Estudou na Universidade Gregoriana, doutorando-se em Filosofia e Teologia. Depois de sua ordenação em 1874, ele passou dois anos em Paris, no Seminário Saint Sulpice. No Brasil, foi incumbido de organizar o seminário de Olinda, onde foi reitor. Em 1885, foi nomeado coadjutor do arcebispo da Bahia, mas recusou. Foi eleito bispo de Goiás em 1890. Tendo resignado em Roma logo depois, voltou ao Brasil e recolheu-se no Colégio dos jesuítas em Itu, no Estado de São Paulo. Em 1892, foi nomeado coadjutor do bispo de São Paulo, Dom Lino Deodato Rodrigues de Carvalho. Com a morte de D. Lino naquele mesmo ano, Dom Arcoverde assumiu o governo da diocese onde ficaria até 1897, quando foi transferido para o Rio de Janeiro. Em 1899, ele participou do Concílio Plenário em Roma. No consistório de 11 de dezembro de 1905 recebeu o barrete cardinalício, sendo o cardeal Arcoverde o primeiro da América Latina. Faleceu aos 18 de abril de 1930 (Cf. N. de SOUZA, «Uma Fisionomia do Episcopado Brasileiro», *Os últimos cem anos da evangelização na América Latina*, 639).

¹⁸ Cf. G. C. HANTRAIN, «Recordando o Jubileu de cem anos da Ordem no Brasil 1894-06/10-1995», *Espaço Norbertino*, 3 (1994) 15-18.

¹⁹ A ele se deve em grande parte o sucesso inicial dos premonstratenses de Averbode em São Paulo. Com suas economias pessoais levou adiante a administração do Colégio que eles fundaram. Na celebração dos 25 anos de presença dos religiosos de Averbode no Brasil, dois anos após a sua morte, não ignoraram seus sacrifícios: «Quantos cuidados, quantos trabalhos, quantos sacrifícios lhe custou a fundação e a direção do seminário [...]. Só Deus o sabe!» (ORDEM PREMONSTRATENSE NO BRASIL, *Bodas de Prata [1897-1922]*, São Paulo 1922, 40). Nos primeiros anos no Brasil, algumas correspondências do cônego Vicente ao núncio apresentam as dificuldades que o padre enfrentava para a manutenção do seminário. Em 1902, apresentou o seguinte desabafo: «[...] é todavia sabido que os meninos do Brasil não estudam para Padre, a não ser sustentados pela caridade alheia» (Carta de Vicente Van Tongel ao Núncio D. Giuseppe Macchi aos 13 de fevereiro de 1902, in *ASV, Nunziatura Apostolica in Brasil*, [1902], fasc. 424, 29v.).

²⁰ Cf. M. M. GASPARD, *L'Abbaye d'Averbode et ses Missions du Brésil*, Louvain 1905, 12.

²¹ Hugo Albert Fesinger nasceu em Anvers aos 28 de setembro de 1870. Foi ordenado Presbítero em 1895. Naquela época a Abadia do Parc contava com mais de 30 sacerdotes (Cf. *Catalogus Generalis – Totius sacri candidi et canonici et exempti Ordinis Praemonstratensis*, Pilsen 1920, 54).

Desde o início da missão, os *Padres Brancos* da Abadia de Averbode correspondiam às intenções do episcopado brasileiro. Embora não conhecessem a língua portuguesa, graças ao conhecimento da Língua Latina que possuíam, logo se familiarizaram com a língua. O Santuário do Bom Jesus de Pirapora, freqüentado por muitos brasileiros naquela época, o catecismo que ensinavam e o Colégio São Norberto, fundado em 1897, enquadravam no ideal almejado pelos bispos de dar continuidade à reforma católica. No ano de 1904, o então bispo de São Paulo, D. José de Camargo Barros, negociou com os premonstratenses de Averbode, a transferência do Seminário Menor da capital paulista para a Vila de Pirapora.

Figuras ilustres do episcopado brasileiro viram de perto o apostolado desses religiosos. Em 1908, o retiro espiritual foi pregado pelo cônego Dr. Sebastião Leme da Silveira Cintra, futuro Cardeal do Rio de Janeiro. Nesse mesmo ano, o Seminário recebeu a visita do primeiro Cardeal do Brasil e da América Latina, D. Joaquim Arcoverde. O Seminário Menor cresceu sempre mais, chegando a contar, em 1909, com seminaristas das Arquidioceses do Rio de Janeiro e São Paulo e das dioceses de Botucatu, Campinas, Ribeirão Preto, São Carlos e Taubaté²².

Naquela mesma época, religiosos de outras congregações chegavam ao Brasil. Por exemplo, em 1894, chegaram os redentoristas que juntamente com outros religiosos como os lazaristas, os capuchinhos, jesuítas e outros, iriam fortalecer o movimento de implantação da reforma católica já iniciada no período imperial. Mariana foi uma das primeiras dioceses do Brasil a se inserir nesse movimento de reforma quando o seu bispo era D. Viçoso. Seu sucessor D. Antônio Benevides deu continuidade aos trabalhos de D. Viçoso e conseguiu os primeiros padres redentoristas para a sua diocese. Desde então, com o serviço da pregação das missões, a catequese popular foi intensificada. Os santuários de devoção popular começam a contar com a direção deles. Em 1894, eles fundaram a sua primeira casa em Juiz de Fora-MG, com os padres redentoristas da Província Holandesa. Naquele mesmo ano, a pedido do bispo de São Paulo, D. Lino Deodato, eles assumiram a Igreja Nossa Senhora Aparecida. Sob a orientação deles, a partir de 1895, o santuário mariano começou a contar com uma vida

²² Fatos que marcaram o sucesso dos premonstratenses de Averbode, no início do século XX, são indicados num pequeno opúsculo publicado por ocasião dos 25 anos de sua presença no Brasil: ORDEM PREMONSTRATENSE NO BRASIL, *Bodas de Prata (1897-1922)*, São Paulo 1922, 61pp.

religiosa segundo o espírito tridentino. Catequese e frequência sacramental marcarão a atuação dos filhos de Santo Afonso Maria de Ligório.

Na ocasião do Concílio Plenário Latino-Americano, realizado em Roma no ano de 1899, os bispos brasileiros aproveitaram a oportunidade para contatos com diferentes congregações. D. Silvério aproveitou a circunstância para conhecer a Abadia do Parc e pedir pessoalmente religiosos para a sua diocese. No Brasil havia falta de vocações, na Diocese de Diamantina, por exemplo, mais de 40 paróquias estavam sem padre. O Papa Leão XIII, no encerramento do Concílio Plenário, falou em «fundação de novos seminários diocesanos ou regionais, de alta qualidade acadêmica e espiritual»²³.

Logo depois, enquanto os missionários de Averbode ampliavam sua missão, na Abadia do Parc, o Abade Quirin Nols²⁴ decidiu estabelecer uma missão no Brasil. Apresentava-se aos cônegos do Parc uma oportunidade de renovação e esperanças de novas vocações. Nesta ocasião, na Abadia do Parc, foi preparado um folheto para informar ao povo a missão que os cônegos iriam realizar no Brasil, na diocese de Mariana. O povo é sensibilizado para que possa colaborar nas necessidades numerosas e urgentes que tal missão iria exigir. Algumas necessidades são indicadas: numerosos ornamentos para a Igreja, despesas de viagens, a fundação da missão, a criação de um colégio, o ministério da vida apostólica, etc. A resposta dos amigos da Abadia foi significativamente generosa²⁵.

O Abade do Parc, Quirin Nols, acompanhou os cônegos Alderic de Paw e Charles Vincart²⁶, chegando ao Brasil aos 6 de junho de 1898. No encontro com o bispo de Mariana lhes foi confiada a paróquia de Congonhas do Campo, onde iriam dirigir o santuário de Bom Jesus de Matozinhos²⁷. O cônego Fesingher foi nomeado pároco com

²³ E. CARDENAS – Q. ALDEA, *Manual de Historia de La Iglesia*, X, Barcelona 1987, 1310.

²⁴ Quirinus Nols nasceu em Charneux ao 24 de novembro de 1862. Foi ordenado Presbítero aos 8 de setembro de 1889. Eleito Abade aos 20 de maio de 1897 (Cf. *Catalogus Generalis 1920*, 53).

²⁵ Na Abadia do Parc, junto aos documentos referentes à missão no Brasil, se encontram recibos de diversas doações oferecidas naquela época (Cf. *Recibos de doação para a Missão dos Premonstratenses no Brasil*, in AAP).

²⁶ Aldericus Julius de Pauw nasceu aos 11 de novembro de 1862. Ordenado Presbítero aos 25 de julho de 1897. Morreu aos 11 de julho de 1919 (Cf. *Doodsprentjes van cfrs. Van Park [1808-1972]*). Carolus Antonius Vincart nasceu em Huy aos 16 de julho de 1871. Ordenado Presbítero aos 9 de agosto de 1896 (Cf. *Catalogus Generalis 1920*, 54).

²⁷ Congonhas do Campo oferecida aos redentoristas em 1893, esses não a aceitaram porque ficava a distância de mais ou menos duas horas e meia da estrada de ferro. Depois, fora do tempo das romarias em setembro não haveria bastante serviço. Finalmente porque era impossível chegar a um

a ajuda de seus confrades. Essa cidade contava com 3.000 habitantes e já possuía algumas igrejas, inclusive o Santuário que atraía muitos peregrinos. Após seis semanas no Brasil, o abade Quirin Nols retornou à Bélgica onde procurou divulgar a missão a fim de poder garantir a sua sustentação e desenvolvimento. O cônego Jacques Rosier e Joseph Boelaerts²⁸ chegaram em 1900 e foram para a missão em Congonhas do Campo²⁹.

Assim que retornou de Roma, D. Silvério enquanto realizava suas viagens de visitas pastorais, foi acompanhado pelo cônego Vincart que pôde conhecer boa parte da região, inclusive a cidade de Sete Lagoas, a parada final da estrada de ferro Central do Brasil. Para essa cidade os cônegos Fesingher e Vincart projetaram um colégio, o Colégio Sagrado Coração de Jesus, que foi inaugurado aos 15 de outubro de 1900 e, ainda nessa cidade, ficaram responsáveis pela paróquia os cônegos Fesingher, Vincart e Boelaerts enquanto os cônegos Alderic, o prior e Rosier permaneceram em Congonhas. Em 1902, por motivo de saúde, cônego Rosier não pôde permanecer naquela missão e, acompanhado pelo cônego Vincart, retornou à Bélgica. Naquele mesmo ano o cônego Vincart retornou a Sete Lagoas com o cônego Francisco de Paula Moureau que, em Montes Claros, será chamado, simplesmente, de padre Chico³⁰.

entendimento com a irmandade que em Congonhas administrava os rendimentos do santuário. Naquela ocasião, os redentoristas preferiram a cidade de Juiz de Fora (Cf. R. AZZI, «Os redentoristas no Brasil na última década do século passado», in R. AZZI – J. O. BEOZZO, ed., *Os Religiosos no Brasil: Enfoques históricos*, São Paulo 1986, 67).

²⁸ Jacobus Car. Rosier nasceu em Autgaerden aos 2 de fevereiro de 1871. Ordenado Presbítero aos 28 de outubro de 1898. Josephus Car. Boelaerts nasceu em Anvers aos 2 de agosto de 1866. Ordenado Presbítero aos 14 de março de 1891 (Cf. *Catalogus Generalis 1920*, 53).

²⁹ Cf. M. M. GASPAR, *Trente Années d'Apostolat au Brésil*, Malines 1930. Mauritius Marcellus Gaspar nasceu em Louveigné aos 29 de novembro de 1874. Ordenado Presbítero aos 20 de setembro de 1904 (Cf. *Catalogus Generalis 1920*, 55). Ele é o grande cronista da missão premonstratense no Brasil (Cf. S. AZEVEDO, «Os Premonstratenses no Brasil», *Vozes de Petrópolis*, 3 (1930) 125-128. Suas obras: *L'Abbaye d'Averbode et ses Missions au Brésil*, Louvain 1905; *Les Prémontrés Belges et des Missions Étrangères*, Louvain 1905; *Dans le Sertão de Minas*, Louvain 1910; *A Imprensa em Montes Claros*, Montes Claros 1922; *O Bispado de Montes Claros (1910-1922)*, Montes Claros 1925; *Trentes Années d'Apostolat au Brésil*, Malines 1930. Os escritos de Cônego Maurice são realizados enquanto os cônegos ainda estavam vivos. Além do mais, ele deixa claro que o objetivo de suas obras é realizar uma propaganda na Bélgica para que mais pessoas possam abraçar a causa da missão premonstratense (Cf. *Trentes années d'apostolat au Brésil...*, 162-163).

³⁰ Franciscus de P. Joan. Moureau nasceu em Angleur aos 23 de outubro de 1879. Ordenado Presbítero aos 24 de junho de 1902 (Cf. *Catalogus Generalis 1920*, 54). Foi vigário de Sete Lagoas, Montes Claros e Bocaiúva. Durante vários anos foi capelão das Irmãs do Colégio Imaculada Conceição. Faleceu aos 21 de outubro de 1962. Ele procurou descrever suas primeiras experiências na nova terra. Curiosa e interessante, é sua experiência do *bicho de pé*, no novo mundo, narrada por M. M. GASPAR, *Trentes années d'Apostolat au Brésil*, Malines 1930, 27-28: «Vous ne vous faites point d'idée de l'embonpoint que j'ai pris et cela malgré les fortes chaleurs qui auraient dû me faire fondre, étant

O Colégio de Sete Lagoas tornou-se bastante oneroso. Padre Chico escreveu que os brasileiros mesmo tendo uma «natureza essencialmente boa e generosa» não queriam investir na educação, pois

resulta que os brasileiros não sentem tanto como nós a necessidade de instrução e não estão longe de considerá-la como um luxo supérfluo. Enfim, eles são homens de desejos, nada mais que homens de desejos... o senhor compreende como tais disposições são feitas para que se exerça a nossa paciência. Nossa tarefa é rude, não escondo; ela é plena de privações e sobretudo muito mal recompensada³¹.

Outras dificuldades marcavam a vida dos cônegos premonstratenses, entretanto, Cônego Carlos Vincart, enquanto se encontrava em Congonhas do Campo, via a sua comunidade como um pequeno paraíso. Apesar de todas as dificuldades, de todos os sofrimentos, ele estava convicto de que no mundo não existia uma comunidade mais unida que a dele³², porém, quando se encontra na comunidade de Sete Lagoas, seu parecer se modifica radicalmente, manifesta descontentamento em relação a seus confrades; lamenta que o Cônego Hugo esteja visitando cotidianamente a casa de um professor do colégio e a casa de uma irmã dele que era muito bela. Estranha o relacionamento tão familiar a uma pessoa que vivia só. Entre outros comentários, o cônego Carlos Vincart se queixa da desordem existente na vida da comunidade e esta situação é mostrada numa carta, em 1902, escrita ao Abade. Ele pede então seu afastamento daquela atmosfera, ao mesmo tempo, pergunta se o Abade já tinha respondido ao pedido do Bispo de Diamantina³³.

donné la formidable armée «d'infiniment petits», qui sont venus camper chez moi et qui ne me laissent ni trêve, ni repos. Il y a d'abord les puces. – Oh! Les chasses éperdues auxquelles tous les jours elles nous convient; il y a aussi «carrapatos», de méchantes petites bêtes, ma foi, toutes rondes, et qui nous font bien souffrir, allez! [...] Je vous assure que la première fois on n'est pas sans ressentir une vague inquiétude. [...] Malheureusement, il y a les «bichos de pied».

³¹ M. M. GASPARG, *Trentes années*, 30: «il en résulte que les Brésiliens ne sentent pas autant que nous la nécessité de l'instruction et ne sont pas loin de la considérer comme un luxe superflu. Enfin, ils sont hommes des désirs, mais rien qu'hommes de désirs... vous comprenez si de telles dispositions sont faites pour exercer notre patience. Notre tâche est rude, je ne vous le cache point; elle est pleine de privations et surtout très mal récompensée». A tradução é nossa.

³² Cf. Carta do Cônego Carlos Vincart ao Abade do Parc aos 16 de novembro de 1898, in AAP. Carlos Vincart escreveu inúmeras cartas durante sua vida no Brasil.

³³ Carta do Cônego Carlos Vincart ao Abade do Parc aos 20 de dezembro de 1902, in AAP: «Je vous demande encore une fois l'autorisation d'aller en mission n'importe comment pour sortir un peu de cet atmosphère mais je le répète je suis absolument à vos ordres je ferai avec joie ce vous demanderai de moi. Avez vous répondu à M. l'Evêque de Diamantina? Il nous offre n'est-ce pas la paroisse de Montes Claros, ville de 10.000 h, il faut au moins le remercier [...]».

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O bispo coadjutor de Diamantina, D. Joaquim Silvério de Souza, já havia escrito em 18 de novembro de 1902, ao Abade do Parc, pedindo-lhe missionários para as paróquias do sertão norte-mineiro. D. Joaquim escreveu uma carta ao Abade Quirin Nols após ter conversado com os cônegos Vincart e Hugues. A diocese de Diamantina era grande e os padres eram poucos para as numerosas funções pastorais. Preocupado com a realidade de sua diocese, marcada por grandes extensões e populações espalhadas, ele assim escreve ao abade premonstratense na esperança de poder contar com religiosos do Parc:

No campo do pai de família que me foi confiado, compete-me o dever de pensar na escassez daqueles que executam as funções pastorais. Eis porque desejo ardentemente ver acrescido o número de sacerdotes, que santa e louvavelmente se ocupem desses cargos. Infelizmente, são numerosas as paróquias privadas de levitas que se ocupem das funções pastorais, e o número dessas aumenta sempre mais. Eis porque desejo de possuir colaboradores estrangeiros, envio-vos esta carta, Reverendíssimo Padre, a fim de que tenhais a bondade de enviar a esta considerável messe, missionários premonstratenses, que diligentemente haverão de partir com seus fiéis o pão da palavra divina, e incansavelmente transmitirão ao povo os ensinamentos da doutrina cristã³⁴.

E dava a motivação principal para o exercício do ministério naquela região:

Dóceis e simples são, com efeito, as populações nesta diocese de Diamantina, e os sacerdotes são venerados com grandes sinais de respeito³⁵.

Todavia, os religiosos de Sete Lagoas preferiram tentar uma fundação no sul do Brasil, onde o clima é mais temperado, e um colégio poderia alcançar maior sucesso junto a uma população com forte presença de estrangeiros. Ainda que D. Joaquim tenha manifestado muita boa vontade, as paróquias de sua diocese não apresentavam aquela

³⁴ Cf. Carta de Dom Joaquim ao Abade Quirin Nols aos 18 de novembro de 1902, in AAP: «Parochialium munerum implemento consulere, in agro Patrisfamilias mihi commisso, ideoque numerum sacerdotum, qui cura animarum sancte et laudabiliter partes impleant, mihi maxime in optatis est. Parochiae, quae levitis pastoralibus officiis addictis in hac Dioecesi carent multae sunt, latiusque in dies augentur. Quapropter, externos adhibere commilitones desiderans, tibi, Revme Pater, has litteras mitto ut ad multam hanc messem operarios Praemonstratenses mihi quamprimum mittas, qui panem verbi Dei fidelibus suis parochianis sedulo frangant, doctrinamque christianam populis indefessi tradant».

³⁵ Cf. Carta de Dom Joaquim ao Abade Quirin Nols aos 18 de novembro de 1902, in AAP: «Dociles et simplices in hac Dioecesi Adamantinensi sunt populi, et sacerdotes multis magnisque semper honoribus augent».

estrutura exigida por diversas congregações³⁶. Assim, com a obtenção da permissão do superior, os premonstratenses partiram para o Estado do Paraná. Ali eles não encontraram as necessárias garantias para a fundação de um colégio. Por isso, os cônegos Vincart e Moureau retomaram o caminho de Minas Gerais e ofereceram uma resposta positiva aos apelos de D. Joaquim. Os cônegos Fesingher e Boelaerts continuaram em Sete Lagoas.

No ano seguinte, 1903, o cônego Carlos Vincart enviou um projeto de contrato a D. Giulio Tonti para que ele desse seu parecer, pois Dom Joaquim Silvério de Souza lhe estava confiando a administração por um tempo indeterminado, da paróquia de Montes Claros, na diocese de Diamantina. Segundo a proposta de Dom Joaquim, os premonstratenses não sofreriam o controle seja do conselho de fábrica, seja de uma confraria ou irmandade para a administração da Igreja. No contrato, conforme havia sido preparado pelo cônego Carlos Vincart, a ordem premonstratense se obrigava a manter o número suficiente de religiosos para as necessidades espirituais das paróquias e os vigários seriam designados pela ordem. Os religiosos se comprometiam em respeitar os estatutos da diocese, e o bispo, os privilégios dos religiosos. O bispo deveria autorizar os religiosos para a abertura de um colégio, quando as circunstâncias permitissem e para algumas mudanças notáveis no contrato, o bispo deveria fazer a advertência com antecedência de um ano³⁷.

Uma vez inteirado do projeto, o núncio fez uma observação a respeito de confiar a paróquia por tempo indeterminado:

Eu preferiria que o tempo fosse determinado por ex. 50 annos. Assim ao menos 50 annos são assegurados = sinão amanhã pode vir um novo bispo e tomando este ou aquelle pretexto poderia tentar a rescisão do contracto. Queira submeter esta minha observação ao seu Prelado e tenha-se ao definitivo juízo do mesmo³⁸.

³⁶ Segundo D. Joaquim, os religiosos tinham preferência por paróquias mais rendosas. Ele, no início do exercício de seu episcopado, estava trabalhando para conseguir religiosos estrangeiros, mas não estava fácil: «exigem freguesias de 10 mil almas para cima, onde não haja febres, onde a água potável seja boa e até alguma já fez questão de Estrada de Ferro» (Carta de D. Joaquim Silvério de Souza ao Núncio D. Giulio Tonti aos 20 de dezembro de 1903, in *ASV, Nunziatura Apostolica in Brasil* [1902-1906], [1903], fasc. 501, 25v.).

³⁷ Cf. Carta de Cônego Carlos Vincart ao Núncio D. Giulio Tonti aos 18 de maio de 1903, in *ASV, Nunziatura Apostolica in Brasil* (1902-1906), fasc. 495, 27.

³⁸ Carta de D. Giulio Tonti ao Cônego Carlos Vincart aos 22 de maio de 1903, in *ASV, Nunziatura Apostolica in Brasil* (1902-1906), fasc. 495, 28.

Quando os cônegos chegaram a Diamantina para a realização do contrato, eles se encontraram com o cônego Lúcio Antunes de Sousa³⁹, então secretário do bispado e havia trabalhado em Montes Claros durante 7 anos. Ele acompanhou os cônegos premonstratenses até Beriberi para a apresentação destes ao bispo de Diamantina, D. João Antônio dos Santos, que ainda lhes propôs outras paróquias importantes como Salinas e Paracatu. Os premonstratenses preferiram a paróquia de Montes Claros, portanto o cônego Vincart foi nomeado pároco e padre Chico, seu coadjutor.

Os premonstratenses do Parc, nessa época, já eram bem conscientes do objetivo da presença dos religiosos estrangeiros por todo o Brasil. Maurice Gaspar ressalta em que consistirá o apostolado dos premonstratenses:

Não foi ao apostolado de conquista e de expansão que foram chamados, segundo o desejo de Sua Excelência. Entretanto, o apostolado conservador, que tem por alvo manter, ali onde foram implantados há muito tempo, a fé e os costumes do Evangelho; e lutar contra a ignorância, a impiedade, a heresia, a fim de impedir que retomem pouco a pouco o terreno conquistado, esse ministério de defesa e de conservação é absolutamente bom e meritório, necessário e indispensável. Sem dúvida, é certo dizer que o apostolado de conquista se exerce por toda parte atualmente, sobretudo onde, mesmo no seio dos povos considerados católicos, há tanto terreno perdido que se deve conquistar⁴⁰.

Quando os premonstratenses partem para Montes Claros, já experimentaram um pouco da realidade do Norte de Minas. Mesmo assim, como era comum aos estrangeiros, eles se sentiam sempre maravilhados com as novidades do Brasil. Tratava-se, segundo a sua visão, de mais uma conquista do chamado «mundo civilizado» em relação ao «mundo selvagem». Valores comuns ao povo brasileiro daquela época era motivo de admiração quando eles fizeram a viagem de Diamantina para Montes Claros. Entre esses um dos que mais lhes chamou a atenção foi a generosa hospitalidade, considerada como um dos traços mais salientes do caráter do sertanejo:

O Brasileiro do interior sabe o que seja hospitalidade, mas exige que estejais em sua casa à vontade e que deixeis a porta todo ritual daquele mundo de convenções em que o europeu está habituado a viver. De sua parte, o

³⁹ Dom Lúcio Antunes de Sousa nasceu em Espinosa aos 13 de abril de 1863. Filho de Antônio Antunes de Sousa e Joana Maria da Soledade, que tiveram mais 13 filhos. Aos 04 de outubro de 1880 ele começou os estudos no Seminário Diocesano de Diamantina onde permaneceu até a conclusão dos estudos de Filosofia e Teologia. Foi ordenado sacerdote aos 31 de maio de 1890. Criada a Diocese de Botucatu-SP foi apresentado para primeiro bispo. Foi sagrado bispo aos 15 de novembro de 1908. Envelhecido precocemente, alquebrado pelos trabalhos e enfermidades, faleceu aos 19 de outubro de 1923. (Cf. CÔNEGO NEWTON, *Efemérides Riopardenses*, III, 82-84).

⁴⁰ M. M. GASPAR, *Dans le Sertão de Minas*, 6-8.

brasileiro não pretende mudar coisa alguma do seu modo de existência. Nossos dois missionários se viram pois, cercados de toda a família, grandes e pequenos, sem condições hierárquicas, acorrendo para ajudá-los e abraçá-los. Imediatamente um grande número de domésticos, de todas as idades e de todas as cores, tomam os animais, tiram-lhes as selas, descarregam suas bagagens e lhes fornecem uma boa ração de milho, antes de conduzi-los ao pasto. Os moleques acorrem para pedir a «bênção aos senhores padres» ou murmuram a fórmula «Louvado seja Nosso Senhor Jesus Cristo»⁴¹.

Ficaram deveras impressionados com refeição que, quase por toda parte, era sempre oferecida aos senhores padres:

[...] Grande quantidade de carne de vaca ou de porco, frango, pratos enormes de arroz e de feijão (haricots), de farinha de milho ou de farinha de mandioca enchem, pouco a pouco toda a superfície da mesa, conforme o costume da região⁴².

Ainda no percurso rumo a Montes Claros, um fato curioso, que pode demonstrar aquela mentalidade de que a Igreja era o padre, ou mesmo que o povo daquela época, pela ignorância ou indiferença, não merecia do padre a confiança para a responsabilidade e cuidado da igreja do lugar em que habitavam:

Tendo chegado num sábado à tarde, a uma localidade que era sede da paróquia, os missionários esperavam pelo menos celebrar a santa Missa. Infelizmente, ficaram bastante decepcionados ao saber que o vigário partira levando a chave, pouco se preocupando com suas obrigações quanto a seus paroquianos. Alguns homens fortes ofereceram-se então aos dois religiosos para arrombar a porta da Igreja. Estes não aceitaram a proposta e com razão! A prudência exigia deles aquele sacrifício⁴³.

Eles percorreram trinta e uma léguas, suportando muitas dificuldades, atravessando rios, até que chegaram a Bocaiúva, a 9 léguas de Montes Claros, no dia 26 de julho de 1903. Os cônegos premonstratenses, acompanhados pelo cônego Lúcio, foram bem recebidos pelo padre José Carolino Menezes, pároco de Bocaiúva naquela ocasião⁴⁴.

⁴¹ *Ibid.*, 14-15.

⁴² *Ibid.*, 16.

⁴³ *Ibid.*, 17.

⁴⁴ Nasceu em Diamantina aos 18 de dezembro de 1867. Filho de José Carolino de Menezes e Salvilina Teixeira de Abreu. Sua entrada no Seminário de Diamantina foi em 1882. Foi vigário em vários lugares. Faleceu aos 21 de junho de 1940 no Hospital Santa Isabel em Diamantina. Era «poeta bom, jocôso e satírico»: «Até nas flores se encontra a diferença da sorte: Umás enfeitam a vida! Outras enfeitam a morte!» (*Livro de Matrículas II (1867-1889)*, n. 542, in *Arquivo do Seminário Maior de Diamantina*). (Está assim indicado, mas na verdade corresponde ao primeiro livro de matrículas). Padre José Carolino de Menezes foi professor no Ginásio e Seminário Diocesano da Diocese de Taubaté-SP. Ele faleceu em Diamantina, com 74 anos de idade e 47 anos de sacerdócio (Cf. «Pe. José Carolino de Menezes – Nossos mortos», *COR – Revista Eclesiástica Brasileira*, 4 [1940] 503-504).

A chegada a Montes Claros foi no dia 27 de julho de 1903 e o início do apostolado, embora cheio de dificuldades e exigências, foi marcado por um grande entusiasmo.

REFERÊNCIAS

- «Chanoines», in *Dictionnaires d'Histoire et de Géographie Ecclésiastiques*, XII, Paris 1953, 353-405.
- «Pe. José Carolino de Menezes – Nossos mortos», *COR – Revista Eclesiástica Brasileira*, 4 [1940] 503-504.
- AMANN, E. «Prémontrés», in *Dictionnaire de Théologie Catholique*, XIII/1, Paris 1936, 4.
- ARDURA, B. *Premostratensi: nove secoli di storia e spiritualità di un grande Ordine Religioso*, Bologna 1997.
- Arquivo da Abadia do Parc (Bélgica)*
- Arquivo Secreto Vaticano, Nunziatura Apostolica in Brasil*, (1903) fasc. 501.
- AZEVEDO, S. «Os Premonstratenses no Brasil», *Vozes de Petrópolis*, 3 (1930) 125-128.
- AZZI, R. «Os Institutos religiosos no Brasil durante a época imperial», *Convergência*, 115 (1978) 435-447.
- BARBOSA, M. *A Igreja no Brasil: Notas para a sua história*. Rio de Janeiro 1945.
- CARDENAS, E. – ALDEA, Q. *Manual de Historia de La Iglesia*, X, Barcelona 1987, 1310.
- CARRERA, R. «La Evangelización de América: memoria y perspectivas», in PONTIFICIA COMISSIO PRO AMÉRICA LATINA, *Os Últimos Cem Anos da Evangelização na América Latina. Simpósio Histórico, ... Actas*. Ciudad del Vaticano. p. 35-50.
- Catalogus Generalis – Totius sacri candidi et canonici et exempti Ordinis Praemonstratensis*, Pilsen 1920, 54.
- D' ANGELIS, Cônego Newton Caetano. *Efemérides Riopardenses 1698-1972*. Rio Pardo de Minas 1998.
- DE MARCHI, G. *Le Nunziature Apostoliche dal 1800 al 1956*. Roma 1957.
- DEREINE, G. «Les Origines de Prémontré», *Révue d'Histoire Ecclésiastique*, XLVII (1947) 352-378.
- GASPAR, M. *L'Abbaye d'Averbode et ses Missions du Brésil*, Louvain 1905.
- HANTRAIN, G. C. «Recordando o Jubileu de cem anos da Ordem no Brasil 1894-06/10-1995», *Espaço Norbertino*, 3 (1994) 15-18.
- LECLERQ, J. *La Spiritualità del medioevo da San Gregorio a San Bernardo (sec. VI-XII)*. Bologna 1969.
- ORDEM PREMONSTRATENSE NO BRASIL, *Bodas de Prata (1897-1922)*, São Paulo 1922, 61pp.
- SOUZA, N. «Uma Fisionomia do Episcopado Brasileiro», in PONTIFICIA COMISSIO PRO AMERICA LATINA, *Os últimos cem anos da evangelização na América Latina. Simpósio Histórico, ... Actas*. Ciudad del Vaticano. p. 639. VALVEKENS, J.-B. «Premostratensi», in *Dizionario degli Istituti di Perfezione*, VII, Frascati 1973, 720-746.